

Código Coleção:	0656L18601	Componente:	Gênero: poema
------------------------	------------	--------------------	---------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Bastante apropriado para o manuseio e leitura junto ao público de faixa etária entre 6 e 9 anos, já que possui uma dimensão privilegiada (410 X 275mm), o livro Restaurante Animal, de Blandina Franco, com ilustrações de José Carlos Lollo, apresenta poesias divertidas sobre animais associadas a belas e lúdicas ilustrações. O livro é construído a partir de uma brincadeira sugerida logo no início do texto: PENSEI EM SEGUIR A CARREIRA VETERINÁRIA, MAS EU GOSTO MESMO É DE CULINÁRIA. ENTÃO, VOU ABRIR UM RESTAURANTE PRA TODO TIPO DE BICHO INTERESSANTE (p. 4). Partindo dessa ideia, são apresentados poemas que possuem como temática os pedidos de alimentos feitos por animais em um suposto restaurante. Sobressai-se, no texto, o tom humorístico e lúdico, juntamente com as ilustrações coloridas e bem feitas de animais, tão caros às crianças de todas as idades. O Restaurante Animal, portanto, é uma obra com qualidade estética, poética e visual. As rimas vão apresentando gostos e paladares dos animais de maneira alegre e curiosa, em que mesmo aqueles diferentes, únicos e esquisitos podem também ir a esse restaurante.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto é construído de forma poética, com uso de metrificacão e de rimas de fácil identificacão, tal como se deve esperar do trabalho poético voltado para a faixa etária a que se destina o livro. Há predominância do humor e da ludicidade como se nota na quadrinha presente na quarta-capa e que tem por finalidade despertar a atencão do leitor para o livro: DESCOBRIMOS NA CULINÁRIA UM NOVO NICHU / E SÓ COZINHAMOS PRA QUEM É BICHO! Os poemas são apresentados em páginas duplas nas quais se sobressai a ilustracão do bicho que está sendo atendido no restaurante. A métrica dos poemas não é regular, variando versos e sílabas métricas: O COELHO, QUE É FOFO E DENTUÇO (8 sílabas),/COME CENOURAS ATÉ FICAR COM SOLUÇO. (12 sílabas, p. 33). Quanto aos tipos de estrofes, variam entre dísticos (p. 33), tercetos (p. 21) e quartetos (p. 35). Sobre as rimas, há prevalência das rimas pobres, externas (ao final dos versos) e com total coincidência fonética, como em: JÁ A PULGA,/QUE NÃO CAUSA NENHUM MEDO,/VEM AQUI SÓ PRA PICAR MEU DEDO! (MEDO/dEDO p. 31). As palavras utilizadas pela autora ultrapassam aquelas que a criança vê em seu cotidiano: apresenta o restaurante (já que há muitas crianças que podem não ter ido a um lugar como este); apresenta profissões: A CARREIRA VETERINÁRIA, MAS EU GOSTO MESMO É DE CULINÁRIA (p. 5); A BALEIA, COM ESTE TAMANHÃO, NÃO COME UM KRILL, COME UM MONTÃO (p. 19); A AVESTRUZ, PRA AJUDAR A DIGESTÃO, COME PEDRAS, QUALQUER UMA, ATÉ ZIRCÃO! (p. 23); O LEÃO, TODO MUNDO SABE COMO É! NINGUÉM TEM CORAGEM DE ATRASAR O SEU FILÉ. (p. 29); A GALINHA JÁ ENTRA CACAREJANDO (p. 37). Apresenta palavras polissêmicas: PRA TODO TIPO DE BICHO INTERESSANTE. (p. 5); UM PEIXE FRESCO (p. 9); O TATU GOSTA DE LARVAS. ISSO É NOJENTO! SERVIR SUA MESA, EU NÃO AGUENTO! (p. 35). Por meio de recursos poéticos simples associados a um texto visual rico e atraente, o texto pode ser bastante produtivo na formacão de leitores de poesia na escola.	
Critérios de avaliacão do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustracões) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interacão das imagens e/ou ilustracões com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual do livro Restaurante Animal se associa positivamente e de modo convergente com o texto verbal. Como a história se refere a um restaurante que serve animais, eles são as personagens centrais da obra. Como tal, o trabalho de ilustracão se volta para a representacão de cada um dos 19 animais ou insetos que são clientes do restaurante (cachorro, gato, peixe, besouro, macaco, elefante, baleia, sapo, avestruz, morcego, vaca, leão, pulga, tatu, tamanduá, girafa, coelho e pombos). Mostra a diversidade de animais, bem como seus alimentos e costumes, definindo que as diferenças fazem parte do nosso cotidiano. Todos eles são apresentados com cores vivas e em traços coloridos que vão compondo formas junto ao branco do fundo de cada página (p. 27, 31). Um aspecto interessante é que poucos animais são representados em sua totalidade. Muitos deles são representados metonimicamente (apenas uma de suas partes, como no caso da girafa que é representada por seu longo pescoço, na p. 40, ou o coelho, representado por suas orelhas, na p. 18). A ilustracão do macaco deixa o imaginário infantil divagar, pois a imagem do rabo sem o corpo do macaco reforça o texto verbal: O MACACO NÃO PARA DE PULAR! PEGA SUA BANANA E VAI PULAR NOUTRO LUGAR (p. 15). Assim como a página seguinte, aparece somente a tromba do elefante: O ELEFANTE BALANÇA A TROMBA PERTO DE MIM, EU SAIO CORRENDO PRA BUSCAR AMENDOIM! A ideia da imensidão da baleia e o tipo de alimento que ela	

come, são reforçados no texto visual: A BALEIA, COM ESTE TAMANHÃO, NÃO COME UM KRILL, COME UM MONTÃO (p. 19). Assim, o leitor é chamado a completar a imagem por meio de sua imaginação. Outro aspecto positivo a se destacar sobre o texto visual é seu caráter de ampliação e convergência em relação ao texto verbal, como se nota nas pp. 43-45 nas quais o sentido do texto só pode ser construído a partir da associação entre o verbal e o visual: OS POMBOS COMEM DE TUDO/E NUNCA ESQUECEM A ETIQUETA. (p.43-44) QUANDO VÃO EMBORA,/DEIXAM SEMPRE UMA GORJETA. (pp.44-45). O sentido da palavra gorjeta só é produzido a partir da ilustração na qual se vê um garçom com a cabeça suja de excrementos de pombas (as gorjetas). Desse modo, o texto produz humor no cruzamento entre os dois sistemas multissemióticos (a imagem e o texto verbal).

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Por meio de uma situação lúdica, a saber, o serviço de restaurante para animais, o texto Restaurante dos Animais trabalha com a temática das características peculiares dos animais que retrata (coelho, leão, tamanduá e outros). O texto está, prioritariamente, orientado para uma função lúdica da linguagem no retrato que faz dos animais e do paladar característico de cada um (coelho e cenoura; tamanduá e formigas; leão e filé etc.). A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária proposta: a capa e contracapa demonstram isso: NESSE RESTAURANTE DIFERENTE SERVIMOS TODO MUNDO, MENOS QUEM É GENTE, DESCOBRIMOS NA CULINÁRIA UM NOVO NICHOS E SÓ COZINHAMOS PRA QUEM É BICHO! Na página 27, a ilustração da vaca malhada propõe a inventividade da criança. Essa leitura literal do texto pode, sem incorrer-se em uma superinterpretação, ser transportada para o plano conotativo, transformando o texto em uma alegoria das diferenças, não só de paladar dos próprios seres humanos, mas diferenças de outra natureza entre os seres humanos (de cores, de origem, de idade, de gênero e outras) de modo a promover junto aos leitores uma compreensão ética das diferenças. Portanto, embora pareça um texto desprezível, pode promover a ampliação do repertório de experiências dos leitores ao fornecer uma compreensão, ainda que incipiente, do conceito de democracia.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico-editorial da obra encontra-se em consonância às necessidades de alunos das séries iniciais do Ensino fundamental (sobretudo os de 6 e 7 anos). As palavras estão em caixa-alta e são formadas por tipos com corpo de fácil identificação e leitura. As dimensões (410 X 275 mm) do objeto livro são favoráveis à leitura do professor junto com seus alunos, pois o trabalho de exposição das ilustrações e dos poemas é realizado sempre em páginas duplas, fazendo com que o campo visual se duplique, ficando a largura total de cada quadro com quase 600 mm. Essa característica da obra permite que os alunos possam ver com clareza todas as ilustrações e poemas como se fosse um grande quadro, o que, de fato, contribui para despertar o interesse da criança leitora já que, nessa fase de escolarização, os textos visuais são bastante importantes. Capa e quarta-capa são adequadas, mas não possuem grande apelo visual. Elas poderiam ser mais coloridas e criativas a fim de seguir o padrão do texto visual que se encontra no interior da obra.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A temática do texto se refere ao mundo natural, pois apresenta, de modo lúdico, características de alguns animais e insetos; mas, como já se observou na síntese sobre o texto verbal, é possível que se realize leitura na qual as diferenças entre os animais sejam vistas como alegoria do mundo social, no qual as diferenças estão presentes e são compreendidas de modo democrático. Assim, por exemplo, pode-se ler a ferocidade do leão (p. 29), a petulância da pulga

(p. 31), a gulodice do coelho (p. 33), a paciência da vaca (p. 27) ou a resiliência da avestruz (p. 23) como sendo as particularidades dos seres humanos que, no mundo proposto pelo ficcional, o restaurante animal, são compreendidas e aceitas. Assim, o texto acena para a possibilidade de formação de um conceito de democracia e ética. Sendo trabalhada de forma lúdica, a história dos animais nesse inusitado restaurante favorece não apenas diversão, mas também formação aos leitores que se iniciam no mundo da leitura. O texto está livre de preconceitos e estereótipos; utiliza linguagem adequada ao público a que se destina e se caracteriza como literário, trazendo uma diversidade cultural e rica para o desenvolvimento da criança, A BALEIA, COM ESTE TAMANHÃO, NÃO COME UM KRILL, COME UM MONTÃO (p. 19); BZZZZZZZZZZ! ZOA O BESOURO. QUERO UM COCÔ, MAS COM TALHER DE OURO! (p. 13)

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O Material de Apoio ao Professor (MAP) contextualiza a vida e escrita do autor. O MAP apresenta uma leitura reduzida da própria obra para qual propõe atividades. O conceito de leitura presente no material deixa entrever que sua autora entende a leitura do texto literário como prática idêntica à leitura de textos pragmáticos, ou seja, sem levar em conta a polissemia do texto ou sua especificidade quanto aos gêneros/formas por meio dos quais se constrói a ficção. Isso pode ser notado pelo fato de apresentar dois momentos de leitura: pré-leitura (p. 7) e pós-leitura (p. 11). No primeiro, sugere trabalhar com capa e quarta capa, com a materialidade do livro e diz que o texto trata da questão da "fome" (Para trabalhar a temática da fome, vista no livro Restaurante animal, sugere-se apresentar aos alunos a letra da música Fome, come, do grupo Palavra Cantada, p.11). Como se nota, houve no mínimo, uma leitura restrita da obra por parte da elaboradora. No segundo momento, que é o da pós-leitura, propõe atividades que são a própria leitura do texto, ainda que sejam propostas limitadas (perguntas sobre como seria um restaurante real para animais, leitura de outros poemas para explicar o que é poesia, conversas sobre as ilustrações do livro, pp. 13-14). Nota-se que não há atividades que se voltem para os conteúdos propriamente ditos do texto (as rimas presentes em cada verso, as características físicas e emocionais de cada animal retratado, as relações entre texto e ilustração, a falta das partes dos corpos dos animais nas ilustrações, a ficcionalidade da história proposta (não existe restaurante para animais, isso é ficção, e é um aspecto que confere ludicidade ao texto!). Tais aspectos não são observados neste momento que é chamado de pós-leitura quando, de fato, deveria ser a leitura propriamente dita. Assim, nota-se que a apresentação desses 2 momentos apenas (pré e pós-leitura) evidenciam uma compreensão pouco especializada do que é ler um texto literário. Após a apresentação dessas duas etapas, o MAP propõe atividades interdisciplinares que são adequadas à faixa etária dos estudantes, mas que extrapolam os temas da obra, sugerindo, entre outras atividades, por exemplo, que se trabalhe questões de higiene (Aproveitar o tema alimentação do livro e comentar com os alunos a respeito da saúde bucal. Apresentar a eles a forma correta de escovação e a necessidade de escovar os dentes após as refeições, p. 17). O trabalho interdisciplinar é que deveria aparecer como atividade de pós-leitura, mas com limites em relação aos temas com os quais a obra pode ser efetivamente associada. Se não houver tal cuidado, é possível que o leitor compreenda a literatura como um tipo de texto que tem como principal função servir de pretexto para atividades didáticas, tal como o MAP em questão propôs.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Parcialmente
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Parcialmente
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

Nota-se, como já se observou no item 2.1.7 que o MAP possui problemas quanto ao conceito de leitura literária, já que compreende o texto literário como um pretexto para atividades com outras áreas de saber a partir das quais pode promover atividades didáticas (elaboração de animais com massinha de modelar, perguntas sobre a profissão dos pais etc). O MAP apresenta apenas 2 momentos de leitura (pré e pós-leitura) nos quais não realiza um trabalho de exploração efetiva dos elementos textuais (rimas e seus sentidos nos poemas), não há trabalho com os sentidos presentes no texto, tais como as características dos animais (gulodice do coelho, ferocidade do leão, resiliência da avestruz etc). Nota-se que as atividades de leitura propriamente ditas ocupam pouquíssimas páginas do MAP: apenas 3 itens na p. 10 para o momento de pré-leitura (pp.10-11) e meia página para a pós-leitura (pp.13-14). Para que o texto do MAP não ficasse esvaziado pela falta de propostas mais consistentes de leitura, sua elaboradora introduz várias falas de autores sobre temas como leitura de ilustrações (p. 8-9) ou mesmo trechos da BNCC (pp. 10-11), que são textos que tratam de leitura em perspectiva interessante, mas que não são aproveitados na leitura que a autora do MAP apresenta. Sendo assim, trata-se de material pouco produtivo.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

Embora a leitura do texto poético seja bastante lacunar, O MAP se mostra bastante produtivo na exploração de aspectos interdisciplinares. Realiza pontes adequadas com o ensino de ciências (p. 16) e artes (p. 17). As atividades relacionadas à história (p. 15) apoiam-se em um aspecto secundário da obra (o fato de o eu lírico dizer que desistiu de ser veterinário para se dono de restaurante) para propor pesquisa sobre profissões com os pais dos alunos. Assim, a atividade é muito tangencial em relação ao conteúdo do texto literário. Mas, não se pode dizer que o MAP não promova abordagens capazes de articular o texto com temas de interesse contemporâneo.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não ha vídeo-aula/tutorial para avaliação.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Bastante apropriado para o manuseio e leitura junto ao público de faixa etária entre 6 e 9 anos, já que possui uma dimensão privilegiada (410 X 275mm), o livro Restaurante Animal, de Blandina Franco, com ilustrações de José Carlos Lollo, apresenta poesias divertidas sobre animais associadas a belas e lúdicas ilustrações. O livro é construído a partir de uma brincadeira sugerida logo no início do texto: o eu lírico se cansa de ser veterinário e resolve abrir um restaurante para animais. O texto é construído de forma poética, com uso de metrificação e de rimas de fácil identificação, tal como se deve esperar do trabalho poético voltado para a faixa etária a que se destina o livro. Há predominância do humor e da ludicidade como se nota na quadrinha presente na quarta-capa e que tem por finalidade despertar a atenção do leitor para o livro: DESCOBRIMOS NA CULINÁRIA UM NOVO NICHOS / E SÓ COZINHAMOS PRA QUEM É BICHO! Os poemas são apresentados em páginas duplas nas quais se sobressai a ilustração do bicho que está sendo atendido no restaurante. A métrica dos poemas não é regular, variando de versos e sílabas métricas: "O COELHO, QUE É FOFO E DENTUÇO (8 sílabas),/COME CENOURAS ATÉ FICAR COM SOLUÇO (12 sílabas, p.33). Quanto aos tipos de estrofes, variam entre dísticos (p. 33), tercetos (p. 21) e quartetos (p. 35). Sobre as rimas, há prevalência das rimas pobres, externas (ao final dos versos) e com total coincidência fonética, como em: JÁ A PULGA,/QUE NÃO CAUSA NENHUM MEDO,/VEM AQUI SÓ PRA PICAR MEU DEDO! (MEDO/dEDO p. 31). Por meio de recursos poéticos simples associados a um texto visual rico e atraente, o texto pode ser bastante produtivo na formação de leitores de poesia na escola. As rimas vão apresentando gostos e paladares dos animais de maneira alegre e curiosa, em que mesmo aqueles diferentes, únicos e esquisitos podem também ir nesse restaurante. As palavras utilizadas pela autora ultrapassam aquelas que a criança vê em seu cotidiano: apresenta o restaurante (já que há muitas crianças que podem não ter ido a um lugar como este); apresenta profissões: A CARREIRA VETERINÁRIA, MAS EU GOSTO MESMO É DE CULINÁRIA (p. 5); A BALEIA, COM ESTE TAMANHÃO, NÃO COME UM KRILL, COME UM MONTÃO (p. 19); A AVESTRUZ, PRA AJUDAR A DIGESTÃO, COME PEDRAS, QUALQUER UMA, ATÉ ZIRCÃO! (p. 23); O LEÃO, TODO MUNDO SABE COMO É! NINGUÉM TEM CORAGEM DE ATRASAR O SEU FILÉ. (p. 29); A GALINHA JÁ ENTRA CACAREJANDO (p. 37). O texto visual interage com o verbal, na página 5 uma bandeja com algo dentro é instigante à curiosidade das crianças, os olhos incitam a criar inúmeras possibilidades do que possa ser, entretanto, não há uma definição do que realmente seja (p. 5). A ilustração do macaco deixa o imaginário infantil divagar, pois a imagem do rabo sem o corpo do macaco, reforça o texto verbal: O MACACO NÃO PARA DE PULAR! PEGA SUA BANANA E VAI PULAR NOUTRO LUGAR (p. 15). Assim como a página seguinte, aparece somente a tromba do elefante: O ELEFANTE BALANÇA A TROMBA PERTO DE MIM, EU SAIO CORRENDO PRA BUSCAR AMENDOIM! A ideia da imensidão da baleia e o tipo de alimento que ela come, são reforçados no texto visual: A BALEIA, COM ESTE TAMANHÃO, NÃO COME UM KRILL, COME UM MONTÃO (p. 19). A imagem do sapo, bem colorida, deixando-o alegre, traz possibilidades para a criança pensar sobre os animais (p. 21). O projeto gráfico-editorial da obra encontra-se em consonância às necessidades de alunos das séries iniciais do Ensino fundamental (sobretudo os de 6 e 7 anos). As palavras estão em caixa-alta e são formadas por tipos com corpo de fácil identificação e leitura. As dimensões (410 X 275 mm.) do objeto livro são favoráveis à leitura do professor junto com seus alunos, pois o trabalho de exposição das ilustrações e dos poemas é realizado sempre em páginas duplas, fazendo com que o campo visual se duplique, ficando a largura total de cada quadro com quase 600 mm. Essa característica da obra permite que os alunos possam ver com clareza todas as ilustrações e poemas como se fossem um grande quadro, o que, de fato, contribui para despertar o interesse da criança leitora já que, nessa fase de escolarização, os textos visuais são bastante importantes. Capa e quarta-capa são adequados, mas não possuem grande apelo visual. Elas poderiam ser mais coloridas e criativas a fim de seguir o padrão do texto visual que se encontra no interior da obra. O Restaurante animal, portanto, é uma obra com qualidade estética, poética e visual sobre temáticas como alimentos, animais e curiosidades que instigam as crianças a imaginar e a pensar sobre questões do seu cotidiano.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O Material de Apoio ao Professor (MAP) contextualiza a vida e escrita do autor. O MAP apresenta uma leitura reduzida da própria obra para qual propõe atividades. O conceito de leitura presente no material deixa entrever que sua autora entende a leitura do texto literário como prática idêntica à leitura de textos pragmáticos, ou seja, sem levar em conta a polissemia do texto ou sua especificidade quanto aos gêneros/formas por meio dos quais se constrói a ficção. Isso pode ser notado pelo fato de apresentar dois momentos de leitura: pré-leitura (p. 7) e pós-leitura (p. 11). No primeiro, sugere trabalhar com capa e quarta capa, com a materialidade do livro e diz que o texto trata da questão da "fome" (Para trabalhar a temática da fome, vista no livro Restaurante animal, sugere-se apresentar aos alunos a letra da música Fome, come, do grupo Palavra Cantada, p.11). Como se nota, houve no mínimo, uma leitura restrita da obra por parte da elaboradora. No segundo momento, que é o da pós-leitura, propõe atividades que são a própria leitura do texto, ainda que sejam propostas limitadas (perguntas sobre como seria um restaurante real para animais, leitura de outros poemas para explicar o que é poesia, conversas sobre as ilustrações do livro, pp. 13-14). Nota-se que não há atividades que se voltem para os conteúdos propriamente ditos do texto (as rimas presentes em cada verso, as características físicas e emocionais de cada animal retratado, as relações entre texto e ilustração, a falta das partes dos corpos dos animais nas ilustrações, a ficcionalidade da história proposta (não existe restaurante para animais, isso é ficção, e é um aspecto que confere ludicidade ao texto!). Tais aspectos não são observados neste momento que é chamado de pós-leitura quando, de fato, deveria ser a leitura propriamente dita. Assim, nota-se que a apresentação desses 2 momentos apenas (pré e pós-leitura) evidenciam uma compreensão pouco especializada do que é ler um texto literário. Após a apresentação dessas duas etapas, o MAP propõe atividades interdisciplinares que são adequadas à faixa etária dos estudantes, mas que extrapolam os temas da obra, sugerindo, entre outras atividades, por exemplo, que se trabalhe questões de higiene (Aproveitar o tema alimentação do livro e comentar com os alunos a respeito da saúde bucal. Apresentar a eles a forma correta de escovação e a necessidade de escovar os dentes após as refeições, p. 17). O trabalho interdisciplinar é que deveria aparecer como atividade de pós-leitura, mas com limites em relação aos temas com os quais a obra pode ser efetivamente associada. Se não houver tal cuidado, é possível que o leitor compreenda a literatura como um tipo de texto que tem como principal função servir de pretexto para atividades didáticas, tal como o MAP em questão propôs. Nota-se que as atividades de leitura propriamente ditas ocupam pouquíssimas páginas do MAP: apenas 3 itens na p. 10 para o momento de pré-leitura (pp.10-11) e meia página para a pós-leitura (pp.13-14). Para que o texto do MAP não ficasse esvaziado pela falta de propostas mais consistentes de leitura, sua elaboradora introduz várias falas de autores sobre temas como leitura de ilustrações (p. 8-9) ou mesmo trechos da BNCC (pp. 10-11), que são textos que tratam de leitura em perspectiva interessante, mas que não são aproveitados na leitura que a autora do MAP apresenta. Sendo assim, trata-se de material pouco produtivo e que contém um conceito equivocado de leitura literária. Embora a leitura do texto poético seja bastante lacunar, o MAP se mostra bastante produtivo na exploração de aspectos interdisciplinares. Realiza pontes adequadas com o ensino de ciências (p. 16) e artes (p. 17). As atividades relacionadas à história (p. 15) apoiam-se em um aspecto secundário da obra (o fato de o eu lírico dizer que desistiu de ser veterinário para se dono de restaurante) para propor pesquisa sobre profissões com os pais dos alunos. Assim, a atividade é muito tangencial em relação ao conteúdo do texto literário, mas não se pode dizer que o MAP não promova abordagens capazes de articular o texto com temas de interesse contemporâneo.	

